XVIII ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO
XIV ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO
AMBIENTE CONSTRUÍDO E USUÁRIO: PERSPECTIVAS LATINO-AMERICANAS

Barreiras físicas à acessibilidade de um museu: Avaliação Pós-Ocupação do Museu da Imagem e do Som de Alagoas

Barreras físicas a la accesibilidad de un museo: evaluación posterior a la ocupación del Museo de Imagen y Sonido de Alagoas

Physical barriers to the accessibility of a museum: Post-Occupancy Evaluation of the Museum of Image and Sound of Alagoas

Conforto Ergonômico e Qualidade Ambiental / Comodidad ergonómica y calidad ambiental / Ergonomic Comfort and Environmental Quality

Marroquim, Flávia Maria Guimarães
Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Docente Associado I da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil, flavia.marroquim@fau.ufal.br

Graciliano, Lana Kauane Gomes
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na UFAL, Maceió, Brasil, lana.graciliano@fau.ufal.br

Souza, Laysa Vitória Conceição de
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na UFAL, Maceió, Brasil, laysa.souza@fau.ufal.br

Lira, Liriel Gonçalves da Conceição
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na UFAL, Maceió, Brasil, liriel.liro@fau.ufal.br

Santos, Luana da Silva Lacerda dos
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na UFAL, Maceió, Brasil, luana.santos@fau.ufal.br

Silva Neto, Manoel Ageu da
Graduando em Arquitetura e Urbanismo na UFAL, Maceió, Brasil, manoel.neto@fau.ufal.br

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar as barreiras arquitetônicas do Museu da Imagem e do Som de Alagoas que impedem funcionários e visitantes com deficiências físicas e/ou mobilidade reduzida de se locomoverem e utilizarem o edifício com conforto, segurança e autonomia, tendo como parâmetro a NBR 9050 de 2020. A metodologia fundamentou-se na Avaliação Pós-Ocupação (APO), através de levantamentos físicos, visitas, observações, entrevistas, registros fotográficos e realização de um passeio acompanhado com pessoa com mobilidade reduzida. Foram constatados problemas relativos à acessibilidade em diversos percursos e espaços, desde o passeio público e estacionamento até ambientes internos da edificação (circulações internas horizontais e verticais e banheiros), não garantindo um uso equitativo dos usuários. É fundamental que espaços públicos direcionem uma maior atenção quanto à acessibilidade de suas instalações, de forma a se garantir uma acessibilidade a todos - um museu verdadeiramente inclusivo.

Palavras-chave: Acessibilidade. Museu. Avaliação Pós-Ocupação. Mobilidade reduzida. Inclusão.

Resumen

El objetivo de este artículo es identificar las barreras arquitectónicas del Museu da Imagem e do Som de Alagoas que impiden a los empleados y visitantes con discapacidad física y/o movilidad reducida moverse y utilizar el edificio con comodidad, seguridad y autonomía, utilizando las NBR como parámetro 9050 de 2020. La metodología se basó en la Evaluación Post-Ocupación (APO), a través de encuestas físicas, visitas, observaciones, entrevistas, registros fotográficos y caminata acompañada de una persona con movilidad. reducido. Se encontraron problemas relacionados con la accesibilidad en varios recorridos y espacios, desde la acera pública y estacionamiento hasta los ambientes internos del edificio (circulaciones internas horizontales, verticales y baños), no garantizando un uso equitativo por parte de los usuarios. Es fundamental que los espacios públicos presten mayor atención a la accesibilidad de sus instalaciones, para poder garantizar la accesibilidad a todos: un museo verdaderamente inclusivo.

Palabras clave: Accesibilidad. Museo. Evaluación posterior a la ocupación. Movilidad reducida. Inclusión.

Abstract

The objective of this article is to identify the architectural barriers of the Museu da Imagem e do Som de Alagoas that prevent employees and visitors with physical disabilities and/or reduced mobility from moving around and using the building with comfort, safety and autonomy, using the NBR as a parameter. 9050 of 2020. The methodology was based on the Post-Occupancy Evaluation (APO), through physical surveys, visits, observations, interviews, photographic records and a walk accompanied by a person with mobility reduced. Problems related to accessibility were found in several routes and spaces, from the public sidewalk and parking lot to the building's internal environments (horizontal and vertical internal circulations and bathrooms), not guaranteeing equitable use by users. It is essential that public spaces pay greater attention to the accessibility of their facilities, in order to guarantee accessibility to everyone - a truly inclusive museum.

Keywords: Accessibility. Museum. Post-Occupancy Evaluation. Reduced mobility. Inclusion.

Introdução

Nos últimos anos, tem-se observado o aumento da importância da acessibilidade e do Desenho Universal com o crescimento do número de pessoas com deficiências físicas ou cognitivas, muitas ocasionadas pela idade mais avançada, assim como pela consequente imposição de normas legais.

A acessibilidade refere-se à criação de ambientes, produtos, serviços e tecnologias que possam ser utilizados por todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas. No contexto arquitetônico, significa promover o acesso e o uso seguro e confortável dos espaços construídos, removendo barreiras que possam limitar ou dificultar o direito à mobilidade e à participação plena da sociedade (Cambiaghi, 2007).

Dentro desse contexto, desde 2009 o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) vem enfrentando o desafio da acessibilidade nos museus, por meio do Estatuto de Museus - a Lei nº 11.904 (Brasil, 2009) considera como um dos princípios fundamentais dos museus "a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural".

> Se a acessibilidade aos espaços de um museu, em termos físicos, significa a possibilidade de chegar a um lugar, ter acesso corresponde também compreender e apreciar o que se passa nesse lugar, o que envolve a apreensão e a percepção do que acontece no espaço tal como foi previsto para que fosse apreendido e percebido (Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012, p. 41).

O objetivo deste artigo é identificar as barreiras arquitetônicas do MISA, localizado em bairro histórico da cidade de Maceió-AL, e que impedem funcionários e visitantes com deficiências físicas e/ou mobilidade reduzida de se locomoverem e utilizarem o edifício com conforto, segurança e autonomia, tendo como parâmetro a NBR 9050 (ABNT, 2020) e NBR 16537 (ABNT, 2024). Proporcionar a acessibilidade em museus e espaços culturais, é essencial para promover inclusão e garantir que todos possam usufruir da experiência cultural e educativa.

Objeto de Estudo

O Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA), localizado em Maceió-AL, é uma instituição cultural dedicada à preservação e divulgação da memória audiovisual do estado. Fundado em 1989, o MISA tem o objetivo de reunir, preservar e promover o patrimônio audiovisual alagoano, incluindo imagens, sons e filmes que retratam sua história e cultura. Inicialmente instalado no Palácio Marechal Floriano Peixoto, um edifício histórico no centro de Maceió, o museu foi transferido em 2004 para o Palácio Marechal Hermes, localizado no bairro histórico do Jaraguá, onde segue valorizando a identidade visual e sonora de Alagoas, com visitas disponíveis de segunda a sexta-feira das 8h às 16h, exceto feriados.

Figura 1: Fachada frontal do Museu da Imagem e do Som de Alagoas.



Fonte: Acervo da equipe, 2024.

A edificação secular possui dois pavimentos (Figura 1): o pavimento térreo, destinado ao salão de exposição permanente, copa/lanchonete e banheiros, além dos ambientes de acesso restrito a funcionários, como diretoria, sala de restauro, reserva técnica e subestação (não analisados neste artigo); e o pavimento superior, onde localiza-se o auditório. Uma escada e um elevador fazem a

ligação entre os pavimentos. Ao longo dos anos o museu não passou por nenhuma reforma significativa, exceto por algumas adaptações para atender a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida, como a instalação de rampas externas ao edifício.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia para este trabalho fundamentou-se na Avaliação Pós-Ocupação (APO), através de levantamentos físicos, visitas, observações *in loco*, entrevistas com funcionários, registros fotográficos, além do emprego da técnica do passeio acompanhado, desenvolvido por Dischinger (2000), realizado por uma pessoa com mobilidade reduzida.

O artigo está estruturado em duas partes: análise técnica e análise do usuário. Ambas as partes se basearam na NBR 9050 (ABNT, 2020) que define critérios específicos para garantir a acessibilidade em museus com ênfase na criação de rotas acessíveis e na disponibilização de informações visuais, táteis e sonoras.

Desta forma, neste artigo pretende-se identificar as barreiras físicas à acessibilidade do MISA, analisando a viabilidade de deslocamento e uso das pessoas com mobilidade reduzida, a partir de métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação (APO).

Análise Técnica

As primeiras barreiras arquitetônicas são encontradas antes de adentrar o museu. As calçadas são em pedra ou em pavimento intertravado já bastante desgastado e desnivelado (Figuras 3, 4 e 5), dificultando o deslocamento seguro especialmente para pessoas com mobilidade reduzida. O acesso principal (única entrada sempre disponível) possui três degraus altos (com 20cm de altura) e sem corrimãos, representando uma barreira significativa para pessoas com mobilidade reduzida (Figura 6).

Figuras 3, 4 e 5: Calçadas inadequadas dificultando o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ao MISA.





Fonte: Acervo da equipe, 2024.

Nos acessos laterais ao prédio existem duas rampas (Figura 7) adaptadas, sem corrimãos adequados para apoio e com inclinações em desacordo com as normas de acessibilidade. Além disso, as portas de acesso às rampas sempre permanecem fechadas, indicando que o uso dessas entradas precisaria ser solicitado previamente em situações de necessidade - não garantindo um museu verdadeiramente inclusivo.

Figuras 6 e 7: Degraus no acesso principal e acessos laterais adaptados às pessoas com mobilidade reduzida.




Fonte: Acervo da equipe, 2024.

O pavimento térreo é amplo e possui poucas divisórias, facilitando a circulação das pessoas de forma equânime (Figura 8), no entanto, não existe piso tátil direcional e de alerta indicando o caminho que uma pessoa com deficiência visual ou baixa visão possa percorrer com conforto e segurança. O balcão de informações está de acordo com o recomendado pela norma: com altura máxima de 1,05 m e com área de giro e aproximação na frente do balcão com espaço livre de no mínimo 1,20 m por 1,50 m. No entanto, não há nenhuma sinalização de acessibilidade conforme o indicado pela NBR 16537 (ABNT, 2024) e nem faixa de piso tátil de alerta na frente do balcão. Além disso, ao lado do balcão de informações ficaram apenas 0,90 m de passagem para acessar o elevador. Quanto à exposição, nenhuma obra possui informações táteis e sonoras, e algumas possuem informações visuais (a norma recomenda no mínimo duas maneiras).

Figura 8: Térreo com livre circulação e ausência de piso tátil direcional e alerta - balcão de informações ao fundo.



Fonte: Acervo da equipe, 2024.

O corredor de acesso aos banheiros possui 0,80 m de largura (Figura 9), inacessível para um cadeirante. O sanitário acessível (Figura 10) não possui entrada independente e nem área de giro

de no mínimo 1,50 m de diâmetro; possui apenas uma barra de apoio próxima à bacia sanitária a 0,80 m de altura e bancada em altura inadequada (0,98m) para cadeirantes ou pessoas de baixa estatura.

Figuras 9, 10 e 11: Corredor de acesso aos banheiros; cabine de banheiro acessível e elevador inoperante.



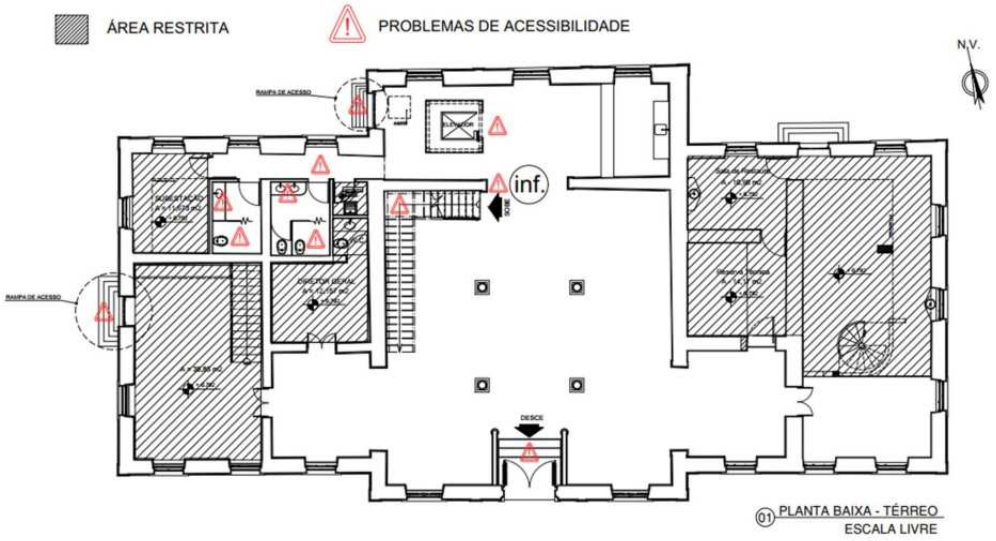


Fonte: Acervo da equipe, 2024.

O acesso ao primeiro pavimento pelo elevador foi impossibilitado por este se encontrar sem funcionamento (Figura 11). A escada possui cerca de 30 degraus com alturas de espelhos variando entre 18 e 20 cm, representando um desafio para chegar ao auditório. A falta de acessibilidade impacta diretamente o público que frequenta as aulas do CENARTE, majoritariamente composto por idosos, que deixaram de frequentar o local devido à dificuldade em utilizar as escadas. No pavimento superior, o auditório é apenas utilizado quando há eventos e cursos; não se identificou espaço destinado a pessoas com deficiência.

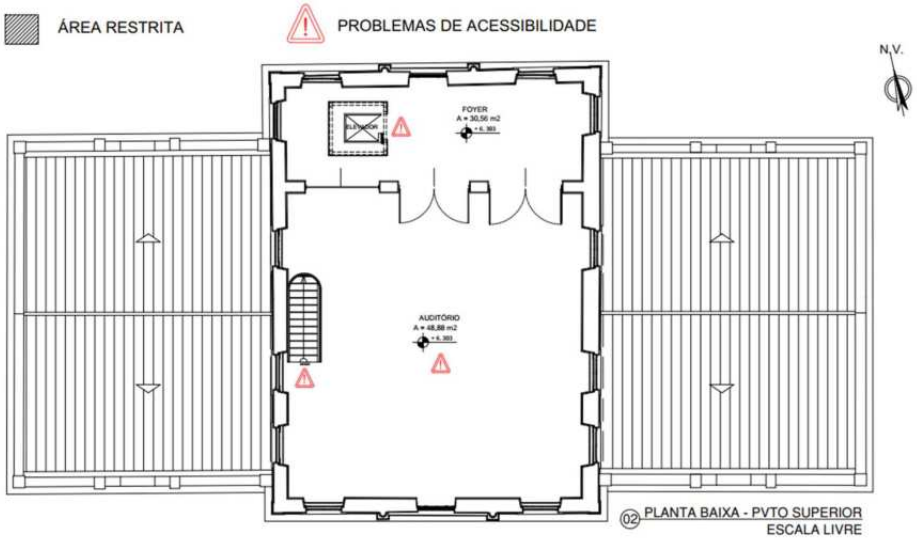
Nas Figuras 12 e 13 são representados os principais problemas de acessibilidade identificados para uma PMR e/ou PcD no MISA. Além desses, destaca-se ausência de piso tátil em todo museu.

Figura 12: Planta baixa térrea do MISA representando os principais problemas de acessibilidade.



Fonte: Elaboração da equipe, 2025.

Figura 13: Planta baixa do 1º pavimento do MISA representando os principais problemas de acessibilidade.



Fonte: Elaboração da equipe, 2025.

Análise do Usuário

Para analisar o contexto sob a ótica do usuário, foi utilizada a técnica do passeio acompanhado, o qual foi realizado com uma usuária idosa, escolhida por apresentar problemas de mobilidade e de orientação espacial.

Durante o percurso, a usuária relatou diversos problemas de acessibilidade, começando pelas condições precárias da calçada no entorno do edifício, que dificultam a circulação e aumentam o risco de queda. Posteriormente, foi relatada a entrada do edifício que apresenta uma porta pesada de vidro e degraus de altura acima do recomendado (Figura 14), além disso, a falta de corrimão agrava ainda mais a situação, tornando o local inadequado para pessoas com mobilidade reduzida.

Figuras 14, 15 e 16: Degraus na entrada; bancada com altura desconfortável e escada sem corrimão adequado.







Fonte: Acervo da equipe, 2024.

No banheiro, a cabine estava confortável para o uso, mas o lavatório apresentava altura inadequada (Figura 15), tornando difícil para a usuária lavar as mãos com conforto. Para a usuária

a altura do balcão de informações mostrou-se desconfortável para utilização. Não foi possível acessar o primeiro pavimento – a escada, além de não apresentar corrimãos em ambos os lados e nas duas alturas, apresentava muitos degraus para subir (Figura 16).

No salão de exposição, a locomoção não apresentou problemas, pois o piso é nivelado, facilitando o deslocamento. No entanto, foi destacado pela usuária a ausência de informações nas peças expostas e poucos locais de descanso - o único banco disponível não tinha altura adequada, fazendo com que precisasse de auxílio para se sentar e levantar (Figura 17).

Figura 17: Único banco disponível no museu para os usuários e ausência de informações nas peças expostas.



Fonte: Acervo da equipe, 2024.

Essas questões destacam a necessidade de ajustes para tornar o espaço mais inclusivo e acessível. No caso específico de pessoas idosas e/ou com mobilidade reduzida, essas barreiras podem comprometer não só a experiência do visitante, mas também sua segurança e autonomia. O relato da usuária evidencia que a acessibilidade no museu precisa ser repensada de forma mais ampla, abrangendo desde as condições físicas do espaço até a adequação das instalações e mobiliários correspondentes às necessidades específicas desse público.

Considerações Finais

O Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA) enfrenta desafios de acessibilidade, tanto em áreas externas quanto internas, limitando a experiência de visitantes com mobilidade reduzida. Problemas nas calçadas e rampas dificultam o acesso ao museu, enquanto a falta de um elevador funcional, escadas sem corrimão e ausência de sinalização adequada dentro do prédio representam barreiras adicionais para esses visitantes. Além disso, os banheiros, balcões e corredores não atendem aos padrões de acessibilidade, restringindo a autonomia de uso nesses espaços.

Essas limitações impactam diretamente a frequência de determinados grupos, como os alunos do CENARTE, que deixaram de visitar o espaço pela inviabilidade de acesso. Para promover uma experiência inclusiva e garantir que o MISA seja um ambiente acessível a todos, é essencial implementar melhorias estruturais e de sinalização, que facilitem a mobilidade e proporcionem segurança para todos os visitantes e funcionários, reforçando o papel do museu como um espaço verdadeiramente público e acolhedor – e garantindo a universalidade no acesso aos museus.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro – RJ, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **- ABNT. NBR 16537. Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro – RJ, 2024.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 15 jan. 2009.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus.** Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012.

DISCHINGER, Marta. **Designing for all senses:** Accessible spaces for visually impaired citizens. Göteborg, Sweden, 2000.